

## **A corrente teórica do tratamento temático da informação: aportes via revisão narrativa de literatura**

**La perspectiva teórica del tratamiento temático de la información:  
contribuciones a través de la revisión narrativa de literatura**

**The theoretical approach to subject representation: contributions from the  
narrative literature review**

**Lais Pereira de Oliveira<sup>a</sup>** Conceitualização, metodologia, coleta de dados, redação e  
revisão **ORCID:** [0000-0001-9092-4204](https://orcid.org/0000-0001-9092-4204)

<sup>a</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia – Goiás, Brasil, [laispereira2@ufg.br](mailto:laispereira2@ufg.br)

### **Resumo**

Aborda o tratamento temático da informação enquanto corrente teórica na Ciência da Informação e, aqui, compreendido como dimensão técnico-intelectual de representação da tematicidade documental, integrante da organização da informação. Tem como objetivo geral explorar o tratamento temático da informação enquanto corrente teórica na Ciência da Informação, mediante especificação de conceitos e identificação de traços delimitadores necessários à sua compreensão. Constitui pesquisa descritiva de natureza qualitativa. Dispõe de revisão narrativa de literatura, estabelecida sobre produção científica de Biblioteconomia e Ciência da Informação publicada no Brasil, recuperada na Base de Dados em Ciência da Informação, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e SciELO.

**Palavras-chave:** ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO; DIMENSÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO; REVISÃO NARRATIVA.

### **Resumen**

Aborda el tratamiento temático de la información como corriente teórica en Ciencias de la Información, entendido aquí como una dimensión técnico-intelectual de la representación de la temática documental, integrado en el área de organización de la información. Su objetivo general es explorar el tratamiento temático de la información como corriente teórica en la Ciencia de la Información, mediante la especificación de conceptos y la identificación de rasgos delimitadores necesarios para su comprensión. Constituye una investigación descriptiva de carácter

cualitativo. Incluye una revisión narrativa de la literatura, basada en la producción científica en Biblioteconomía y Ciencias de la Información publicada en Brasil, recuperada de la Base de Datos de Ciencias de la Información, la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones y SciELO.

**Palabras clave:** ORGANIZACIÓN DE LA INFORMACIÓN; PROCESAMIENTO DE LA INFORMACIÓN; DIMENSIÓN TEMÁTICA DE LA INFORMACIÓN; REVISIÓN NARRATIVA.

### **Abstract**

It addresses the subject representation as a theoretical approach in Library and Information Science, understood here as a technical-intellectual dimension of representing documentary thematicity, integral to the information organization. Its general objective is to explore the subject representation as a theoretical current in Library and Information Science, through the specification of concepts and identification of delimiting features necessary for its understanding. It constitutes descriptive research of a qualitative nature. It includes a narrative literature review, based on scientific production in Library and Information Science published in Brazil, retrieved from the Information Science Database, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, and SciELO.

**Keywords:** INFORMATION ORGANIZATION; INFORMATION PROCESSING; THEMATIC DIMENSION OF INFORMATION; NARRATIVE REVIEW.

---

Data de recebimento: 09/07/2026

Data de aceitação: 16/09/2026

---

## **Introdução**

Tratamento temático da informação (TTI) estabelece-se como uma perspectiva temática de análise e representação das informações. É, portanto, o processo de evidência da tematicidade documentária. Por meio dele, os pontos de acesso de assunto de um documento são identificados, analisados e representados nos sistemas de recuperação da informação, a partir da formulação de metadados designativos do conteúdo.

Fato é que existe um conhecimento especializado sobre informação, no que diz respeito à sua coleta, organização e incorporação em sistemas de informação (Bates, 2002). Nesse cerne, o teor documental é instância estratégica. Zavalin (2024) explica que a representação do assunto é crucial para acessar informação. Além disso, conforme o autor, reflete uma competência essencial ao profissional da informação, segundo expresso pela *American Library Association*.

Pode-se destacar o TTI em sua consonância com o tratamento descritivo da informação. Na literatura científica de Ciência da Informação (CI), em especial no Brasil, também é comum a denominação de tais dimensões como representação descritiva e temática. Conforme apresentado por Albuquerque e Simionato (2014, p. 1115) “essa diferenciação se refere às etapas que, ao mesmo tempo, são distintas em sua forma de elaboração, mas complementares no sentido da construção de registros para catálogos e bases de dados”. Razão pela qual o TTI se faz como subconjunto dicotômico atrelado ao conceito maior “tratamento da informação” (Gracioso; Martínez-Ávila; Simões, 2019).

Tratamento, representação e organização são, como se vê, indistintamente utilizados na CI. Notoriamente, os termos organização da informação (OI) e organização do conhecimento (OC) representam outro ponto de inflexão, ora na tratativa sinonímica ou de aproximação e associação enquanto um conceito único – como em organização da informação e do conhecimento (OIC) – ora na especificação individualizada de forma distinta e particular. Para essa pesquisa buscou-se apropriação específica sobre o TTI, compreendido em seu vínculo integrativo com a OI. Ora, não se tem a rigor, neste texto, discursividade pontual sobre o tratamento descritivo, o outro elo integrante da organização da informação, complementar a tal eixo temático, mas, com circunstâncias próprias de abordagem condicionantes de outras incursões investigativas.

Sob essa compreensão, ainda que na eminente dificuldade de segmentar tratamento descritivo e temático de forma individualizada, haja vista sua complementaridade operativa-metodológica, busca-se aqui o entendimento de que o tratamento ou representação de ordem temática tem caráter prioritário na compreensão do teor informacional. Nessa medida, a organização da informação por assunto, ainda que

não dissociada, na prática profissional, da representação de seus atributos formais e de produção, concernentes aos chamados dados descritivos de publicação, efetivase pela classificação em notações e indexação em termos designativos de assunto, além do próprio resumo documentário para síntese textual, do mesmo modo, de natureza prioritariamente temática.

Apesar de sua distinção e expressividade, há ainda uma importante demanda pelo estabelecimento de conceitos e reforço teórico do TTI e seus procedimentos relacionados. O problema de pesquisa que aqui se busca resolver se volta a essa inconstante sistematização teórico-conceitual de tal dimensão temática da informação[1], ou seja, o tratamento temático da informação, haja vista a diversidade de nomenclaturas e configurações procedimentais que o cercam, em que pese sua relevância e a importância de seu caráter intelectual, tanto quanto técnico (Pando, 2018).

A título de exemplo, tem-se o apregoado por Naumis-Peña e Guadarrama Sánchez (2022), que sinalizam para a capacidade dos termos em representar conteúdo; todavia, estes tendem a se distinguir de outros conforme a perspectiva cognitiva de cada indivíduo. Logo, segundo mencionam, estruturas terminológicas necessitam equilibrar a perspectiva usuária, de âmbito social e do próprio trato informacional. Sobressai, pois, como se vê, uma complexidade inerente não apenas ao TTI, mas, à instância de assunto, que o caracteriza e integra.

Tendo a perspectiva temática do TTI como instância de interesse, a presente pesquisa objetiva, em termos gerais, explorar o tratamento temático da informação enquanto corrente teórica na Ciência da Informação, mediante especificação de conceitos e identificação de traços delimitadores necessários à sua compreensão. De modo específico, buscou-se: a) prospectar literatura científica brasileira sobre tratamento temático da informação; b) delinear o cerne teorizante em tratamento temático da informação que permite alinhavá-lo conceitualmente.

A relevância do estudo está no fato de ser o TTI um tema potencial e importante, integrando inclusive a formação bibliotecária, que tem incitado uma crescente abordagem em termos científicos, além de constituir uma importante dimensão de trabalho na circunstância histórica de evidência do assunto das obras catalogadas e

representadas em bibliotecas e outros sistemas de informação. A pesquisa pode contribuir para a circunstanciação conceitual, da mesma forma que a conjuntura pragmática de análise e síntese de assunto, operada nos sistemas de informação.

## **Metodologia**

A pesquisa é descritiva e qualitativa. Utiliza-se da revisão narrativa de literatura, de modo que se debruça sobre publicações científicas, ora prioritariamente em língua portuguesa, no tema “tratamento temático da informação”, visando sua delimitação enquanto uma corrente teórica com perspectivas próprias capaz de ser enxergada na constituição de processos, produtos e instrumentos documentários.

Assim, como um artigo de revisão, envida esforços na utilização de fontes bibliográficas, como forma de fundamentação teórica no assunto estabelecido (Rother, 2007). Há que se considerar que revisões bibliográficas são alternativas para compreender de forma ampla o conhecimento produzido em uma área do saber, ou mesmo, um tema, conforme explorado na produção científica existente a seu respeito (Cavalcante; Oliveira, 2020).

A revisão narrativa, por sua vez, permite pesquisa com seleção de materiais por conveniência (Mariano; Santos, 2017), sem intenção de esgotar as fontes de informação no assunto, mas sim, permitindo a atualização dos estudos na temática definida (Cavalcante; Oliveira, 2020). Desse modo, sendo a pesquisa orientada para a revisão de tipo narrativa, acentuando o interesse em torno da compreensão do TTI enquanto corrente teórica, realizou-se coleta de dados com uso da expressão de busca “tratamento temático da informação”, não dispensando atenção à sua forma sinonímica “representação temática da informação”, em português, observando esse princípio e atenta à sua constituição contemporânea, com período de publicação de 2000 a 2025. A linha de temporalidade segue a demarcação prioritária da produção científica sobre TTI nas publicações brasileiras (vide Desenho da pesquisa no Quadro 1).

As bases de dados a priori enfatizadas para a busca e recuperação da produção científica foram: Base de Dados de Artigos em Ciência da Informação (Brapci),

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e SciELO. Os critérios para seleção das referidas bases foram: a) obtenção de plano amostral da literatura científica na forma de artigos de periódicos, trabalhos de eventos e dissertações e teses sobre TTI; b) mapa de publicações demarcadoras do TTI na perspectiva teorizante brasileira, em consonância com a conjuntura de desenvolvimento do tema no entorno da organização da informação.

Todavia, em conformidade com o método “*snowballing*” (Greenhalgh; Peacock, 2005), as bases supracitadas serviram como ponto de partida, mediante as quais os textos obtidos guiaram a fontes secundariamente citadas e ao olhar sobre estas, buscando materiais fundantes para tecer novas considerações em TTI. Nesse sentido, algumas referências relevantes encontradas nas primeiras fontes textuais obtidas via Brapci, BDTD e SciELO também foram objeto, incluindo-se publicações estrangeiras oriundas do cerne temático da organização do conhecimento. Além do que, capítulos de livro e textos seminais da Ciência da Informação, pertinentes ao assunto, foram do mesmo modo adicionados à tessitura narrativa.

**Quadro 1 – Desenho da pesquisa.**

|                      |                                                                                   |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| Classificação        | Descritiva                                                                        |
| Natureza             | Qualitativa                                                                       |
| Coleta e análise     | Revisão narrativa de literatura                                                   |
| Idioma               | Português                                                                         |
| Fontes               | Brapci, BDTD e SciELO                                                             |
| Expressão de busca   | Tratamento temático da informação (sinônimo representação temática da informação) |
| Crítérios de seleção | Aderência temática e delimitação temporal (2020 a 2025)                           |
| Método               | <i>Snowballing</i>                                                                |
| Técnica analítica    | Leitura técnica                                                                   |

Fonte: elaboração própria (2026).

No que concerne à análise e ao tratamento dos dados, estabeleceu-se prioritariamente pela leitura técnica atenta à partes fundamentais do corpus sinalizado como pertinente ao estudo, a saber: título, resumo, palavras-chave e introdução. A isto se seguiu a seleção e consoante descrição textual ampliada acerca do TTI, com vistas à defesa deste enquanto corrente teórica na Ciência da Informação. Nessa frente, a investigação aproxima-se do apregoado por Cavalcante e Oliveira (2020), segundo as quais a revisão narrativa amplia a descrição de um

assunto, de modo não sistemático; ainda, por Fernandes, Vieira e Castelhana (2023), acerca da condição de consolidação de saberes científicos e direcionamento crítico de vertentes científicas existentes. Nessa expectativa, segue-se a narrativa pautada na literatura.

## **Aportes teóricos do tratamento temático da informação**

A natureza humana se pauta no estabelecimento de arranjos e formas de organização da realidade. Ao longo dos anos as pessoas criaram sistemas para ordenar e atribuir sentido ao seu entorno, como uma inclinação natural de classificar (Barría González, 2026). Com o tempo, uma sistemática documentária e formal de descrição e representação do conhecimento produzido tomou forma, principalmente sob as mãos de bibliotecários e outros profissionais da informação.

No que concerne à rotulagem de assunto, esta se fez, durante muito tempo, de forma abstrata e empírica, sem grandes sistematizações metodológicas. O catálogo, sob a perspectiva da informação documentária físico-formal relativa a autoria, título e dados de edição, era ênfase no estabelecimento das descrições documentais, não a especificação detalhada de índices ou pontos de acesso temáticos. Entretanto, conforme Maimone, Silveira e Tálamo (2011), o próprio catálogo é mais que catalogação via descrição bibliográfica e pontos de acesso. Nos catálogos e outros sistemas de recuperação também se faz apresentação do assunto dos itens informacionais. E isso requer sistematização.

Em que pese essa circunstância experimental que, por décadas, se instalou no trato documental por assunto, o problema não se restringiu a isso. Sousa (2013) explicita que até mesmo a dita comunicação documentária permaneceu por longa data sob a chancela da descrição para fins de guarda e conservação, não para o acesso às obras. Mas, segundo observa a autora, os documentos podem ser disponibilizados por título, autor, ou mesmo, por assunto, de modo que o documento deve ser tratado em sua completude, isto é, em sua representação descritiva e temática.

Agrega-se a isso o fato da representação do conteúdo documental enfrentar nuances de mudança em função das diferentes circunstâncias, perspectivas ou métodos que

precisa atender. No caso do trato de conteúdo arquivístico, por exemplo, Llanes Padrón e Fujita (2017) destacam que, um marco importante de transição foi a normalização a nível internacional, agindo no estabelecimento de diretrizes para representar entidades arquivísticas. Em bibliotecas e museus, por sua vez, orbitam outras tipologias documentais, realidades informacionais e demandas sobre o conteúdo documental e sua descrição.

Assim, no quadro geral, assunto é de longa data um objeto de pesquisa na CI (Hjørland, 2017). Sob a chancela da dita análise de assunto, em seu papel estratégico no acesso às informações, são variadas as abordagens metodológicas existentes, o que também dimensiona a pluralidade do trato informacional para diferentes perfis de usuários e domínios do conhecimento (Lima, 2026). Sem falar que a análise de assunto é inerentemente subjetiva, podendo não contemplar os assuntos de forma precisa e, assim, afastar uma parcela de usuários (Tartarotti, Dal'Evedove, Fujita, 2017).

Como apregoa Hjørland (2017), há diferentes maneiras de se produzir representação de assunto, o que aumenta a complexidade nessa atividade. Ato contínuo, esforços de comissões de trabalho no âmbito do serviço catalográfico buscaram, em ocasiões específicas, demarcar uma frente de trabalho descritiva e outra temática. Foi assim que em dado momento, nos anos de 1940, se constituiu a catalogação de assunto, dissociada da catalogação descritiva (Ortega, 2026; Santos, 2019; Osborn, 1963). Todavia, grosso modo, representação descritiva e temática, em sua possibilidade de ampliar o conceito de catalogação ou produção de catálogos, tiveram um desenvolvimento teórico separado (Ortega, 2011).

Interessante notar, também, que o ensino praticado em Biblioteconomia encontrou revés no trato por assunto, o que não está restrito ao Brasil. Aliás, eventos científicos congregando diretores de escolas e docentes de Biblioteconomia e CI, promovendo discussões sobre a formação praticada nos referidos cursos de países integrantes do Mercosul, demonstraram isso<sup>[2]</sup>. Tais eventos, que remontam a 1996, repercutiram o intento de estabelecer diretrizes e ações voltados ao ensino superior na região, pelo intercâmbio de experiências e análise dos conteúdos mínimos praticados (Barber, 2014).

Entretanto, até mesmo consoante à história da própria Biblioteconomia na América Latina, permanecem lacunas significativas (Karpinski, Yañez-Gonzalez, 2021). No caso do Uruguai, o campo acadêmico em informação foi construindo um marco teórico próprio. Além do que se tem envidado uma formação conjunta de bibliotecários e arquivistas (Szafran Maiche, Villar Anllul, 2016). A Venezuela assistiu à afirmação do ensino formal de bibliotecários no início da segunda metade do século XX, o que antes ocorria dentro das bibliotecas (Linárez Pérez, 2015). A Argentina, por sua vez, buscou estabelecer debates internos para adaptar conteúdos que emergiram nos últimos encontros dos eventos do Mercosul, para construção de uma visão nacional com vistas ao ensino regional de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Simon *et al.*, 2016).

Fato é que conhecer a Biblioteconomia e seu ensino se faz importante; em específico, o ensino em organização da informação, TTI e seus aspectos correlatos. Naves (1996) já mencionava o fator de dificuldade para que professores ministrassem disciplinas dedicadas a ensinar sobre análise de assunto. Hider (2020), do mesmo modo, tece perspectivas importantes acerca da formação bibliotecária e do currículo profissional no século XX, destacando a tendência inicial de trato individualizado da classificação e da catalogação. Além do que, segundo observa, operações esparsamente conduzidas em bibliotecas, como a indexação e a elaboração de resumos, surgiam apenas em disciplinas eletivas e com menos espaço para abordagem.

Oliveira, Grácio e Martínez-Ávila (2022) vão de encontro à evidência da importância do ensino da abordagem temática da informação. Conforme explicitam os autores, o TTI tem um teor formativo próprio. Considerado o exposto em Guimarães, Danuello e Menezes (2003), questões relativas ao ensino de TTI passaram a ser objeto desde os anos de 1996, no Brasil e demais países sul americanos, pelas mãos do grupo de Escolas de Biblioteconomia do Mercosul, dedicado às discussões sobre a área curricular “Organização e recuperação da informação”.

Consoante ao ensino, em nível teórico, envolvendo instância analítico-sintética de assunto para sua descrição, tanto quanto a ação pragmática de representar o teor

documental, anteriormente narradas, a abordagem em tratamento temático da informação é comum na literatura científica de Ciência da Informação no Brasil, que, segundo Guimarães e Dodebei (2012) tem tido notável crescimento acadêmico especialmente no bojo da organização e representação do conhecimento. Esta, por sua vez, tem historicamente se dedicado ao conteúdo intelectual e a representação de aspectos formais dos documentos (Guimarães, 2025, Guimarães, Dodebei, 2012).

De modo natural, sendo a Ciência da Informação palatável à incursão sobre organização e representação do conhecimento, necessário se faz incuti-la ao entorno do trabalho sobre o teor documental. Em sua institucionalização, inclusive, a CI é vista no seu caráter de investigação científica sobre a informação registrada. Além do que carrega forte dimensão cognitiva, à qual atrela a organização e, em específico, o tratamento temático da informação (Dal'Evedove, Fujita, 2012). Assim, o TTI ganha forma e pode ser explorado em condições de aprimorar metodologias de análise de assunto, linguagens e sistemas para representar termos de forma controlada.

Fundamento para esse vínculo também se vê pela simples associação do esforço de tratar tematicamente a informação à sua condição de localização posterior. Isto é, o TTI trata atrelado à busca. Guimarães e Sales (2010) dizem, a esse respeito, do quanto a dimensão do conteúdo se alinha com a recuperação da informação, enquanto seu objetivo de natureza imediata.

Acerca da dimensão temática e sua relação com a busca da informação vale destacar, portanto, que essa se faz como um condicionante importante para acesso e uso. Sobre isso, aliás, observa-se que tem havido uma preocupação crescente com o suporte inadequado dos sistemas de recuperação da informação ao acesso às informações por assunto (Haynes *et al.*, 2026). Ato contínuo, mesmo nos primeiros catálogos de acesso público *online* o assunto não foi visto com a seriedade necessária (Gödert, Horny, 1990).

Por essa razão e, haja vista a relevância do TTI no ensino de Biblioteconomia, no desenvolvimento de metodologias analítico-representativas de assunto e, na busca e acesso à informação, tem-se que nas duas últimas décadas acentuaram-se as

produções científicas buscando sua especificação conceitual, formativa e aplicada. Definições e explorações do conceito de TTI ganham espaço, em especial na literatura científica brasileira, seja a partir de artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos, ou mesmo, de dissertações e teses de mestres e doutores, em partes enunciados aqui e na sequência desta seção, buscando delimitar seus aportes teóricos específicos, contributivos ao tema.

Outrossim, apregoa-se que, mais do que a instância formativa e teórico-conceitual, o TTI tem também importante dimensão prática. Por meio dela se estabelecem processos especificamente devotados a evidenciar notações, termos e textos condensados na forma de resumos, que possibilitam compreender o teor do item informacional. Atrelado à catalogação formal do item informacional, o cuidado de representar seu assunto enleva suas características sobre o que trata.

Embora se explore a compreensão do tratamento temático da informação, enquanto processo, a decisão de onde um assunto deva ser inserido é proporcional à dificuldade de tal decisão (Cutter, 1904). Assistiu-se, pois, ao estabelecimento de discussões sobre métodos e técnicas para que se pudesse analisar assunto. Destarte, essa demanda permanece, ainda mais incitada pelo contexto digital.

Todavia, prática e teoria não se dissociam nessa compreensão, considerada a relevância da incursão investigativa no tema e, de forma conjunta, seu desenvolvimento pragmático nos sistemas de informação. Afinal, a qualidade de um catálogo é evidenciada quando da busca e recuperação da informação (Restrepo Arango, 2025). E essa incursão em prol de recuperar itens informacionais se faz, como dito anteriormente, com ampla sustentação no assunto dos documentos.

Em nível teórico o TTI se faz representado por diferentes pesquisas e estudos. E, como destacam Oliveira, Sales e Martínez-Ávila (2025), em sua perspectiva aplicada o tratamento temático da informação é um processo. Nesse cerne, deve-se ressaltar, carregado de subjetividade e desafios. Segundo observa Olson (2007), analisar um material pelo seu assunto concatena aspectos divergentes. Isso porque se almeja a identificação do conteúdo para recuperá-lo conforme seus aspectos particulares; ao mesmo tempo há o intento de relacionar seu conteúdo com outros existentes, para recuperação conjunta com estes.

Ainda assim, genericamente o TTI figura nos cuidados de construir pontos de acesso de assunto. Também age, na perspectiva apresentada por Albuquerque (2015), na elaboração de linguagens, normas e padrões para que a informação seja tematicamente representada. Até porque a informação é tratada tematicamente para ser disponibilizada e utilizada, como também, para permitir a estruturação de termos em arranjos sistêmicos e terminológicos passíveis de uso no próprio trato de conteúdo. Dentro de tal amplitude, o tratamento temático da informação corporifica uma vertente com especificidade própria corporificada em processos, produtos e instrumentos documentários, sobre a qual se precisa teorizar.

### **TTI como corrente teórica**

Com especial atenção à organização da informação e do conhecimento, observadas distintas nomenclaturas e compreensões procedimentais nesse entorno do TTI, oriundas de diferentes países, Guimarães (2008) sistematizou a concepção de três correntes teóricas, a saber: catalogação de assunto (Estados Unidos), indexação (Inglaterra) e análise documental (França). Compreende-se, nesse cerne explorado pelo autor, o caminhar de uma perspectiva devotada ao procedimento catalográfico, seguida pelo estabelecimento de índices temáticos e, finalmente, de procedimentos e metodologias visando analisar os documentos para representar seu assunto. Complementarmente, tais matrizes fundaram importantes intervenções sobre o conteúdo documental. Dal'Evedove e Fujita (2012) mencionam tais perspectivas como vertentes de pensamento em TTI.

Esse conjunto de conhecimentos que caracteriza o tratamento temático da informação (Oliveira, Grácio, Martínez-Ávila, 2020) segue em curso. Outras perspectivas e associações têm agregado à sua compreensão. Sumariamente, considera-se o TTI uma área desafiadora (Sousa, 2013). Não se deve deixar de mencionar tantas outras configurações designativas de processos na CI, com suas respectivas profusões de nomenclatura, como as perspectivas da análise de assunto, da representação temática ou mesmo da catalogação de assunto, outrora ditas na seção pregressa; e, ainda, a OI e a OC supramencionadas que, entende-se, acabam

por influir nas prerrogativas delimitadoras do TTI. Ainda assim, busca-se tê-lo por enfoque central na presente narrativa, como segue.

Em Oliveira (2021) buscou-se delimitar as bases conceituais e formativas do tratamento temático da informação propriamente dito. Para tal, estabeleceu-se incursão investigativa sobre artigos científicos e trabalhos de dissertação e tese no tema, juntamente com projetos pedagógicos de ensino, considerado rol formativo das graduações bibliotecárias brasileiras. Encontrou-se, com isso, a via para delineamento do TTI mediante a exploração de seu conceito e do seu ensino.

Mais recentemente, Oliveira, Sales e Martínez-Ávila (2025) pontuaram a circunstância do TTI enquanto um conceito brasileiro. Sobre esta perspectiva se avizinham concepções da dimensão temática consoante a sua constituição teorizante, metodológica e, também, aplicada. Reitera-se aqui a condição de alocação dessa designação na perspectiva brasileira, em que tem encontrado maior lastro, todavia, extensível ao entorno sul americano.

Sobremaneira, abre-se com isso uma prerrogativa para avizinhar de uma terminologia e uma cientificidade não estrita apenas às concepções hegemônicas estadunidenses e europeias, mas, que possibilite discursividade do trato de assunto pela ciência local. Em especial pela forte influência da Escola Norte-Americana de Biblioteconomia, que incorreu por anos não apenas no Brasil, mas, conforme Bocanegra (2020), também na Colômbia, Costa Rica, Cuba, Peru e México.

Considerada a nuance metodológica para desenvolvimento do tratamento temático da informação, necessário se faz destacar o trabalho de Sales (2012). O referido autor explorou a figura do bibliotecário alemão Julius Kaiser, a partir de seus contributos para a indexação sistemática de assuntos que, segundo apregoa, foi basilar para o desenvolvimento do método analítico-sintético.

Lage (2026), também de recorte recente e, na busca de sistematizar referenciais teóricos, explana sobre TTI e representação temática. A autora destaca que o primeiro abrange o fazer intelectual, sendo a representação sua ação resultante. Indo de encontro a essa concepção, em texto pretérito, Borba, Van der Lann e Chini (2012) exploram o trato temático documental como o estabelecimento da representação de seu conteúdo.

Consoante a esse rol de autores, percorre-se desde a busca por reforço conceitual até a compreensão do TTI como corrente teórica. Ainda, sua evidência em demarcações de teóricos clássicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, tanto quanto mais contemporâneos, que o associam à representação de assunto.

Fato é que diferentes correntes teóricas se fazem na Biblioteconomia, caracterizando seu próprio desenvolvimento (Oliveira, Sales, Martínez-Ávila, 2025). E isso não é diferente com o TTI, no escopo da organização da informação. Aliás, conforme Araújo (2013, p. 51):

As questões relacionadas com a descrição e a organização estão na origem mesma da fundação do campo da Biblioteconomia, com as regras de catalogação e os sistemas de classificação bibliográfica surgidos ainda no século XIX. Tem aí origem o campo normalmente designado por “Tratamento da informação”.

Há até mesmo um fazer bibliotecário estabelecido em torno da dimensão mais técnica, por assim dizer. Isso se fez a partir do cuidado com métodos e técnicas de tratamento da informação, termo este que teve, no cenário brasileiro, variações como tratamento informacional e propriamente, tratamento temático (Saldanha, Sales, Café, 2020). A influência para tal veio especialmente da Biblioteconomia norte-americana (Ferreira, Braz, 2016), outrora citada. Sob essa chancela as designações de tratamento, em sua perspectiva dual, convivem no campo da CI.

Ademais, como outrora supracitado, incorrem influências históricas que forjaram a constituição da dimensão de tratamento descritivo e também da dimensão de tratamento temático, formando um entorno epistemológico em Ciência da Informação (Vieira *et al.*, 2020). Raju e Raju (2006) exploram as denominações catalogação descritiva e temática, enquanto subconjuntos da OI. Concomitantemente, a atuação bibliotecária reitera essa circunstância, já que estruturas como listas de termos, referências bibliográficas, fichas catalográficas e etc, são vias de representação pelas quais a informação pode ser localizada (Maimone, Oliveira, 2026).

Em que pese essa atenção com a tecnicidade de organizar e tratar informação, a instância de assunto sempre esteve, como dito, relegada a segundo plano. Isso porque a Biblioteconomia originalmente trabalhou no estabelecimento de

catálogos, códigos e esquemas visando catalogação de ordem mais descritiva, ou seja, pautada nos dados referentes à origem do item informacional, que permitissem enxergar sua circunstância físico-formal, de publicação. Especialmente pela dificuldade de registrar especificidades temáticas item a item, diante da massa informacional a ser catalogada.

Importante compreender que a dinâmica imersa em dúvidas e busca de procedimentos sólidos para tratativas da informação deve ser ressaltada, embora não se trate de situação restrita à Biblioteconomia. O que para Hudon e Mustafa El-Hadi (2010) se resume a que, em qualquer campo, um produto, método ou sistema escolhido não necessariamente significa se tratarem da melhor escolha disponível.

O esforço de descrever os atributos formais dos itens informacionais foi necessário. Todavia, não necessariamente a decisão mais assertiva, considerada a escassez de atenção para com o assunto dos documentos. Hickey (1976) explica que houve tentativas de estabelecer princípios para analisar tematicamente os documentos. Entretanto, na Biblioteconomia praticada nos Estados Unidos, por exemplo, isso foi delegado à Biblioteca do Congresso, a qual, pouco publicou ou explanou oficialmente acerca dos princípios norteadores da construção de suas listas de cabeçalhos de assunto e até mesmo de seu sistema de classificação.

Não se dever perder de vista que os dados relativos a assunto, em bibliotecas, têm função bastante pragmática e instrumental. Mesmo porque os documentos são registrados por assunto. A posteriori, o usuário tem uma dada necessidade informacional e sua busca, nas bases de dados, será orientada ao encontro desses itens catalogados, inclusive pela evidência temática dele originada (Hjørland, 1992). A busca por palavra-chave, aliás, se mostra fundamental para recuperar informação (Fuijta, 2024).

Todavia, o tratamento temático da informação não é apenas dimensão técnica de representação da informação, ainda que sua origem esteja atrelada aos fazeres bibliotecários de organização das informações (Dal'Evedove, 2014), em específico a determinação do assunto e sua sistematização, o que suscita muitas outras indagações (Dal'Evedove, Fujita, 2012). É assim que Dal'Evedove (2014) trabalha

essa instância pela perspectiva sociocognitiva, defendendo que os estudos a seu respeito sejam ampliados, diante das dificuldades que lhe são características.

Consoante ao estabelecimento de estudos, o que tem sido importante para solidificar o conceito, menciona-se o rol de trabalhos de pós-graduandos, dedicado à produção científica do TTI. Foi assim como Santarem (2010), em sua caracterização dos pesquisadores do tratamento temático da informação, trazendo evidências das temáticas investigadas e o consequente destaque das palavras-chave via categorização e associação ao TTI. O mesmo se vê em Danuello (2007), mediante incursão sobre características da produção científica docente do TTI e os respectivos enfoques temáticos. De forma pregressa, Pando (2005) se lançou à incursão investigativa sobre formação e demanda profissional em TTI, considerada a realidade de ensino e os conteúdos cobrados em concursos públicos.

Frente a essas pesquisas o esforço de designar e explicitar o tratamento temático da informação ganha contornos interessados na demonstração de sua crescente investigativa. Como dito, o termo TTI vem sendo estudado no campo da Ciência da Informação (Medeiros; Vital; Bräscher, 2016) e é utilizado no Brasil, embora para explicá-lo e descrevê-lo de forma detalhada acaba-se por recorrer a referentes de diferentes origens e em idiomas distintos, muitos dos quais não permitem tradução suficiente e coerente para a língua portuguesa (Martínez-Ávila; Gracioso, 2020; Oliveira, Sales, Martínez-Ávila, 2025). Sob essa via, busca-se seu esclarecimento como uma corrente teórica que tem se fundamentado em seus procedimentos, metodologias e perspectivas de compreensão particulares.

Assim como a catalogação descritiva encontra referenciais para seu desenvolvimento, o TTI pode escalar e fazer-se com maior apropriação operacional e metodológica. O conjunto teorizante a seu respeito aos poucos respalda esse intento. E não se trata de conjuntura investigativa apenas recentemente trabalhada.

O olhar sobre o tratamento temático da informação enquanto mais uma corrente teórica na Ciência da Informação pode ter suas origens destacadas no marco representado pelo livro de Foskett, *The subject approach to information*. A obra valorizou a dimensão temática da informação, explorando o caráter expressivo e dinâmico do teor ou assunto (Café, Sales, 2010, Oliveira, Sales, Martínez-Ávila,

2025). Satija (1997) ressalta que nenhum outro livro conseguiu integrar de forma tão hábil o propósito e os métodos de classificação, juntamente com as ferramentas de acesso à informação por assunto e a recuperação.

Segundo destaque de Sales e Guimarães (2017), TTI enquanto termo denomina justamente a dimensão temática apregoada por Foskett. A partir de Foskett a dimensão temática passou a ser vista de modo mais amplo. Antes disso, conforme sinaliza Albrechtsen (1993), havia a tendência de tratar os documentos como fontes isoladas de conhecimento. Com Hjørland e Nielsen (2001) é ressaltada a importância da Ciência da Informação desenvolver conhecimento sobre dados de assunto e as tipologias existentes. De modo gradual, portanto, a instância temática foi encontrando lugar na teorização do campo, como em seu entorno pragmático.

Ocorre que, no Brasil, o TTI encontrou desenvolvimento teórico e aplicado (Guimarães; Sales, 2010). Grosso modo, ressalta-se que há conceitos e traços delimitadores do estabelecimento dessa dimensão temática que se buscou aqui revisitar, entendendo que é possível instanciar sua forma ora constituída, advinda de publicações que têm solidificado o que se entende por tratamento temático da informação.

## **Conclusão**

A pesquisa teve como objetivo geral explorar o tratamento temático da informação enquanto corrente teórica na Ciência da Informação, mediante especificação de conceitos e identificação de traços delimitadores necessários à sua compreensão. O estudo aponta um desenho fundamental do TTI sob a via teórica, formativa e prática.

Acerca da conceituação, o tratamento temático da informação se mostra associado ao esforço de representar o conteúdo documental. Demonstrou-se, também, pela narrativa, a circunstância experimental e mesmo, relegada a segundo plano, que enfrentou o TTI. Sob tal prerrogativa, o nível de ensino no eixo se fez dificultoso.

Ainda assim, delimita-se o TTI pela perspectiva dos estudos ora narrados. Incluíram-se aqui artigos de periódicos, mas, não se esteve restrito a estes. Capítulos

de livros seminais, ao mesmo tempo que pesquisas de mestres e doutores em CI somaram-se ao arsenal delimitador da dimensão temática de trato informacional. Enxerga-se esse conjunto como fundante para a revisão narrativa a que se propôs, agora em condições de expansão contemplando literatura científica trabalhada sobre as perspectivas sinonímicas do TTI, tanto quanto em outros idiomas e oriundas de demais correntes teóricas da CI sul americana.

Alega-se que, como qualquer pesquisa de caráter teorizante, esta apresentou áreas limítrofes que se pretende ampliar na sequência do estudo. Menciona-se, por ora, a restrição à perspectiva teorizante brasileira, por ser neste seio que o tratamento temático tem encontrado respaldo para sua discursividade. Todavia, com consoante proposta de agregação aos demais países do entorno sul americano na apropriação do TTI como corrente teórica com bases próprias, que possa ampliar as percepções sobre os esforços de trato de assunto, seu ensino e a teorização a seu respeito.

Desse modo, estudos futuros podem se voltar ao entendimento desse predomínio investigativo do TTI em âmbito brasileiro, entretanto, considerando a profusão de nomenclaturas associadas com análise ou catalogação de assunto e, até que ponto tem se estendido para o sul global, em especial em países da América do Sul, haja vista a agenda de pesquisa derivada dos estudos curriculares da Biblioteconomia ensinada no Mercosul. Torna-se viável, também, a exploração de pesquisas caracteristicamente dedicadas a operacionalizar o tratamento temático da informação, com fito em seus processos vinculados, na forma de classificação, indexação e condensação, do mesmo modo que em seu instrumental, sustentado nas linguagens documentárias.

## Referências

- Albrechtsen, Hanne. (1993). Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. *The Indexer*, 18 (4), p. 219–224.
- Albuquerque, Ana Cristina de. (2015). Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à

classificação. *Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação*, 16. p. 1-22.

- Albuquerque, Ana Cristina de, Arakaki, Ana Carolina Simionato. (2014). O tratamento descritivo e temático de acervos fotográficos no Paraná. *Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação*, 15., 2014.
- Araújo, Carlos Alberto Ávila. (2013). Correntes teóricas da Biblioteconomia. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 9 (1), p. 41-58.
- Barber, Elsa. (2014). II Encuentro de Directores de los Cursos Superiores de Bibliotecología del Mercosur y I Encuentro de Docentes de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur. Em Valentim, Marta Lígia Pomim, Rodrigues, Mara Eliane Fonseca, Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de (Org.). *Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no Mercosul*. (p. 29-42). Marília, São Paulo: FUNDEPE Editora, ABECIN.
- Barría González, Ghislaine. (2026). Organización del conocimiento, género y colonialidad en la versión en español de la vigesimosegunda edición de la Clasificación Decimal Dewey (CDD2022): un estudio crítico interseccional. *Investigación Bibliotecológica*, 40 (106), p. 125-144.
- Bates, Marcia J. (2002). After the dot-bomb: Getting web information retrieval right this time. *First Monday*, 7 (7).
- Bocanegra, Marisa Rico. (2020). Factores relevantes en la enseñanza de la Bibliotecología en cinco países de Latinoamérica – Colombia, Costa Rica, Cuba, Perú y México: avance de investigación. *Páginas a e b*, 3, p. 74-88.
- Borba, Diego dos Santos, Van der Lann, Regina Helena, Chini, Bernadete Ros. (2012). Palavras-chave: convergências e diferenciações entre a linguagem natural e a terminologia. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 17 (2), p. 26-36.
- Café, Lígia Maria Arruda, Sales, Rodrigo de. (2010). Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. Em Robredo, Jaime, Bräscher, Marisa. (Org.). *Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento*. (p. 115-129). Brasília: IBICT.

- Cavalcante, Livia Teixeira Canuto, Oliveira, Adélia Augusta Souto de. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, 26 (1), p. 83-102.
- Cutter, C. A. (1904). *Rules for a dictionary catalog*. 4. ed. Washington: Government Printing Office.
- Dal'Evedove, Paula Regina. (2014). *O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural: diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias*. 266 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- Dal'Evedove, Paula Regina, Fujita, Mariângela Spotti Lopes. (2012). Teoria e prática em catalogação de assunto: a sistematicidade do processo em contexto de bibliotecas universitárias pela perspectiva profissional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 17 (4), p. 123-141.
- Danuello, Jane Coelho. (2007). *Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio*. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- Fernandes, Jaciara Mayara Batista, Vieira, Lidiane Torres, Castelhana, Marcos Vitor Costa. (2023). Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas. *Redes – Revista Educacional da Sucesso*, 3 (1), p. 1-7.
- Ferreira, Marilucy da Silva, Braz, Márcia Ivo. (2016). A Biblioteconomia: um recorte histórico de sua trajetória. *Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL*, 11.; *Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL*, 10., p. 159-170.
- Fujita, Mariângela Spotti Lopes. (2024). Análise das funções de palavras-chave atribuídas por autores em publicações científicas de eventos e periódicos. *RDBCI*, 22, p. 1-20.
- Gödert, Winfried, Horny, Silke. (1990). The design of subject Access elements in online public Access catalogs. *Int. Classific.*, 17 (2), p. 66-76.
- Gracioso, Luciana de Souza, Martínez-Ávila, Daniel, Simões, Maria da Graça de Melo. (2019). “Tratamento Temático da Informação” na pesquisa

- Brasileira em Ciência da informação: percursos e relações. *Scire*, 25 (2), p. 23-34.
- Greenhalgh, Trisha; Peacock, Richard. (2005). Effectiveness and efficiency of search methods in systematic reviews of complex evidence: audit of primary sources. *BMJ*, 331, p. 1064- 1065.
- Guimarães, José Augusto Chaves. (2008). A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, 1 (1), p. 77-99.
- Guimarães, José Augusto Chaves. (2025). Knowledge organization in multi and interdisciplinary dialogues: an editorial. *Informatio*, 30 (1), p. 1-6.
- Guimarães, José Augusto Chaves, Danuello, Jane Coelho, Menezes, Pedro José. (2003). Ensino de tratamento temático da informação (t.t.i.) nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área. Em *Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação*, 5.
- Guimarães, José Augusto Chaves, Dodebei, Vera. (2012). Introdução. Em Guimarães, José Augusto Chaves, Dodebei, Vera. (Org.). *Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade*. (p. 12-20). Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE.
- Guimarães, José Augusto Chaves, Sales, Rodrigo de. (2010). Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. *DataGramaZero*, 11 (1).
- Haynes, David, Gnoli, Claudio, Golub, Koraljka, Salaba, Athena, Slavic, Aida. (2026). Use of subject metadata in library discovery systems: a global survey. *Knowledge Organization*, 53 (3), p. 1-15.
- Hickey, Doralyn J. (1976). Subject analysis: na interpretative survey. *Library Trends*, 25, p. 273-291.
- Hider, Philip. (2020). Origins of the knowledge organization field. *ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization*.
- Hjørland, Birger. (1992). The concept of 'subject' in Information Science. *Journal of Documentation*, 48 (2), p. 172-200.

- Hjørland, Birger. (2017). "Subject (of documents)". *Knowledge Organization*, Würzburg, 44 (1), p. 55-64.
- Hjørland, Birger, Nielsen, Lykke Kyllsbech. (2001). Subject Access Points in Electronic Retrieval. *Annual Review of Information Science and Technology*, 35, p. 249-98.
- Hudon, Michèle, Mustafa El-Hadi, Widad. (2010). De l'organisation hiérarchique centralisée à l'organisation sociale distribuée. *Les Cahiers du Numérique*, 6 (3), p. 9-38.
- Karpinski, Cezar, Yañez-Gonzalez, Mónica Elizabeth. (2021). Biblioteconomia no Uruguai: apontamentos a partir da Escuela de Bibliotecología y Ciencias Afines. *RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 14 (1), p. 26-44.
- Lage, Sandra Regina Moitinho. (2026). Tratamento e representação temática da informação: fundamentos teóricos em contextos contemporâneos. *Ciência da Informação Express*, 7., p. 1-19.
- Linárez Pérez, Juan Carlos. (2015). La formación del profesional de la información em Venezuela: aproximación histórica-analítica. *Biblios*, 58, p. 17-32.
- Llanes Padrón, Dunia, Fujita, Mariângela Spotti Lopes. (2017). La representación de documentos y autoridades archivísticas: una mirada desde la perspectiva de la normalización. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 22 (2), p. 211-231.
- Lima, Gercina Ângela de. (2026). Metodologias de análise de assunto: mapeamento e sistematização das abordagens. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, 20, p. 1-28.
- Maimone, Giovana Deliberali, Oliveira, Nicole Bonassi de. (2026). A representação da informação iconográfica no acervo do Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo: uma proposta de organização. *RDBCI*, 24, p. 1-23.
- Maimone, Giovana Deliberali, Silveira, Naira Christofolletti, Tálamo, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. (2011). Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. *Informação e Sociedade: Estudos*, 21 (1), p. 27-35.

- Mariano, Ari Melo, Santos, Máira Rocha. (2017). Revisão da literatura: uma abordagem integradora. *Congresso Internacional AEDEM*, 26.
- Martínez-Ávila, Daniel, Gracioso, Luciana de Souza. (2020). Tratamento temático da informação a partir dos trabalhos publicados nos anais do capítulo brasileiro de ISKO: pontos de partida, identidade nacional e agentes epistêmicos. Em Simões, Maria da Graça, Lima, Gercina Ângela de. (Coord.). *Do tratamento à organização da informação: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências* (p. 49-82). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Medeiros, Graziela Martins de, Vital, Luciane Paula, Bräscher, Marisa. (2016). Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do ENANCIB. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, João Pessoa, 9 (1).
- Naumis Peña, Catalina, Guadarrama Sánchez, Hugo Alberto. (2022). Las clasificaciones jerárquicas de los términos bibliotecológicos. *Informatio*, 27 (2), p. 102-125.
- Naves, Madalena Martins Lopes. (1996). Análise de assunto: concepções. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 20 (2), p. 215-226.
- Oliveira, Lais Pereira de. (2021). *Bases conceituais e formativas do tratamento temático da informação no Brasil*. 490 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- Oliveira, Lais Pereira de; Grácio, Maria Cláudia Cabrini; Martínez-Ávila, Daniel. (2020). A expressão “Tratamento Temático da Informação” em artigos de periódicos nacionais: análise da ocorrência e de suas variantes designativas. *AtoZ – Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, 9 (2), p. 44-56.
- Oliveira, Lais Pereira de, Grácio, Maria Clara Cabrini, Martínez-Ávila, Daniel. (2022). Teor formativo em tratamento temático da informação no Brasil: concepção à luz das ementas das disciplinas de graduação em Biblioteconomia. Em *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 22, p. 1-15.
- Oliveira, Lais Pereira de, Sales, Rodrigo de, Martínez-Ávila, Daniel. (2025). Tratamento temático da informação: traços de um conceito brasileiro na organização do conhecimento. *TransInformação*, Campinas, 37, p. 1-15.

- Olson, Hope A. (2007). How we construct subjects: a feminist analysis. *Library Trends*, 56 (2), p. 509-541.
- Ortega, Cristina Dotta. (2011). Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da Catalogação. *Liinc em Revista*, 7 (1), p. 43-60.
- Ortega, Cristina Dotta. (2026). Sobre os processos e modelos de organização da informação abordados neste livro. Em Ortega, Cristina Dotta, Tolentino, Vinicius de Souza, Santos, Marcelo Nair dos, Silva, Camila Mariana Aparecida da. (org.). *Ordenação de documentos e produção de bases de dados: conceitos, terminologia e historicidade* (p. 121-132). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Osborn, Andrew D. (1963). *Descriptive cataloging*. Preliminary ed. Pittsburgh: University of Pittsburgh, Graduate Library School.
- Pando, Daniel Abraão. (2018). *Epistemologia da organização da informação: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro*. 463 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- Pando, Daniel Abraão. (2005). *Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia*. 187 f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- Raju, Jaya, Raju, Reggie. (2006). *Descriptive and subject cataloguing: a workbook*. Oxford: Chandos Publishing, 2006.
- Restrepo Arango, Cristina. (2025). Modelo de evaluación de la calidad de los catálogos bibliográficos: validación y aplicación en bibliotecas universitarias. *Revista Prefacio*, 9 (15), p. 140-166.
- Rother, Edna Terezinha. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20 (2), p. v-vi.
- Saldanha, Gustavo Silva, Sales, Rodrigo de, Café, Lígia Maria Arruda. Reflexões sobre os conceitos de tratamento da informação e de organização da informação. Em Simões, Maria da Graça, Lima, Gercina Ângela de (Coord.). *Do tratamento à organização da informação: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências* (p. 23-48). Imprensa da Universidade de Coimbra.

- Sales, Rodrigo de. (2012). *A presença de Kaiser no quadro teórico do tratamento temático da informação (TTI)*. 191 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- Sales, Rodrigo de, Guimarães, José Augusto Chaves. (2017). O método analítico-sintético de Julius Kaiser: um pioneirismo para o tratamento temático da informação. *TransInformação*, 29 (2), p. 125-139.
- Santarem, Luciana Garcia da Silva. (2010). *Caracterização dos pesquisadores em Tratamento Temático da Informação: um estudo da produção científica por meio da análise de domínio*. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.
- Santos, Marcelo Nair dos. (2019). *Fundamentos estruturais do registro bibliográfico: revisitando a compreensão de Seymour Lubetzky sobre a entrada principal representativa da obra e sua manifestação*. 263 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Satija, M. P. (1997). Book reviews. *Knowledge Organization*, 24 (4), p. 259-260.
- Simon, Carlos Gustavo, Bejarano, Anibal Salvador, Saldivar, Debora Solange, Miranda, Mirta Juana. (2016). Docencia e investigación hoy: problemáticas y perspectivas en el noreste argentino. Em *Encontro de Diretores y Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia*, 11, 10, p. 438-452.
- Sousa, Brisa Pozzi de. (2013). Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 9 (2), p. 132-146.
- Szafran Maiche, Paulina, Villar Anllul, María Alejandra. (2016). La enseñanza de la Archivología y Bibliotecología en Uruguay: construyendo la integración. Em *Encontro de Diretores y Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia*, 11, 10, p. 53-64.
- Tartarotti, Roberta Cristina Dal'Evedove, Dal'Evedove, Paula Regina, Fujita, Mariângela Spotti Lopes. (2017). Concepções de docentes brasileiros sobre o ensino da análise de assunto. Em *ISKO Brasil*, 4, p. 111-119.

Vieira, Keitty Rodrigues, Bräscher, Marisa, Silva, Eva Cristina Leite da, Karpinski, Cezar. (2020). A Escola de Chicago e a dimensão temática da informação. *Informação e Informação*, Londrina, 25 (1), p. 211-228.

Zavalin, Vyacheslav. (2024). Skill-building in subject representation: assessing learning outcomes through analysis of student-created metadata. *ALISE Annual Conference*, p. 1-12.

---

### Notas

[1] Conforme visto em: Café e Sales (2010); Guimarães e Sales (2010); Medeiros, Vital e Bräscher (2016); Oliveira, Grácio e Martínez-Ávila (2020).

[2] Conforme visto em: Guimarães, Danuello e Menezes (2003).

---

### Nota do editor

O editor responsável pela publicação deste trabalho é Yanet Fuster.

---

### Nota de contribuição autoral

A responsabilidade total por este trabalho esteve a cargo de Lais Pereira de Oliveira.

---

### Nota de disponibilidade de dados

Este artigo não inclui repositório de dados de pesquisa.